

Brasil terá este ano o menor déficit nominal desde 1991

Sérgio Gobetti
Sheila D'Amorim
BRASÍLIA

O Brasil ainda está longe do sonhado equilíbrio total das contas públicas, mas deve fechar 2004 com o menor déficit nominal (receita menos despesas, incluindo pagamento de juros) desde 1991, quando o Banco Central passou a contabilizar esse indicador para todo o setor público. De acordo com o diretor de Política Econômica do BC, Altamir Lopes, as projeções indicam neste ano um déficit nominal de 3% do Produto Interno Bruto (PIB).

Entre janeiro e outubro, o País acumulou um déficit nominal de apenas R\$ 28,4 bilhões, duas vezes menor do que o do mesmo período do ano passado. O resultado só não foi melhor porque a taxa de juros parou de cair em maio. Até o fim do ano, no pior das hipóteses, esse déficit subirá para R\$ 52 bilhões, o que ainda assim será bem inferior a 2003. "Chegamos num patamar civilizado de déficit", afirma Lopes, citando o Tratado de Maastricht, que regula as metas de países europeus e permite déficit nominais de 3%.

Na série desde 1991, o melhor resultado havia sido em 2001, quando o déficit do setor público foi de 3,57% do PIB. No ano passado, o déficit chegou a 5,22%, apesar do maior esforço fiscal do governo federal para cumprir seus compromissos financeiros – o chamado superávit primário. ●